



Eleições em tempo de Pandemia

As Paróquias de Viçosa e a Capelania da UFV promoveram nove pessoas que pleiteiam a chefia do Executivo Municipal para os próximos quatro anos. O evento ocorreu no Centro de Pastoral da Paróquia São João Batista com transmissão ao vivo pelas Redes Sociais da PASCOM.



Por meio de sorteio, as perguntas contaram com a participação de internautas, de representantes do Laicato por meio de vídeo, bem como da comissão organizadora.

As três horas de debate foram marcadas pelo respeito e alto nível dos temas abordados: Saúde, Educação, Turismo/Cultura, Segurança, Infraestrutura, Lazer/Esporte, Trabalho/Economia, Meio Ambiente/Ecologia, Participação Popular/Democracia, Pandemia. Elencadas em sete blocos, precedidas pela acolhida e, ao final, pela rica fala do anfitrião Padre Geraldo Martins Dias. A sociedade viçosense teve, com esta histórica iniciativa da Igreja Católica, uma inigualável ocasião de conhecer melhor quem terá as rédeas do Governo Municipal no próximo quadriênio. Isto foi possível graças ao comparecimento e efetiva participação das/os Candidatas/os naquela memorável noite.

O Município é o lugar onde todos se conhecem melhor. É aqui que vemos mais de perto as reais necessidades do cotidiano. É o espaço privilegiado para unir forças em torno da cidadania. Votar com a visão de que podemos participar da efetiva decisão na escolha dos que irão nos liderar, através do poder Legislativo e Executivo.

O Concílio Vaticano II ensina que as pessoas que receberam o Batismo realizam a sua vocação cristã no vasto campo das realidades terrestres. A Exortação Apostólica Pós-Sinodal, "A Igreja na América", afirma que fiéis cristãos leigos devem dar a sua presença evangélica, eclesial e evangelizadora como "luz, sal e fermento", nos ambientes que frequentam e junto das pessoas com as quais se relacionam, no seu dia a dia. Apesar da maioria dos cristãos se encontrar na América, o rosto social de nossos países não revela ainda esta verdade, advertiu, certa vez, São João Paulo II.

A espiritualidade e o compromisso social devem ser as notas características dos que agem na vida familiar,

social, profissional e política. Todos devem assumir o dever da cidadania e dar a sua participação responsável e consciente. Há uma afinidade e correlação entre a vocação laical e a política. Por isto, os Fiéis Cristão Leigos devem agir como militantes e agentes ativos das justas reivindicações da comunidade, como cidadãos que procuram responder às necessidades do povo. É indispensável sua participação para formar a opinião pública, apontando o que é mais necessário para a comunidade, garantindo o acesso de todos à vida digna.

Em qualquer eleição, (Federal, Estadual ou Municipal), nenhum candidato ou eleitor representa oficialmente a Igreja. A Igreja não tem partido. Contudo, respeita e valoriza os partidos coerentes com a dignidade humana, a solidariedade e a paz. Devemos nos conduzir pela nossa consciência cristã, analisando, pormenorizadamente, à luz do Evangelho, do pensamento social da Igreja, das orientações da CNBB e da nossa Arquidiocese, as propostas dos partidos e dos candidatos a cargos públicos.

O perfil de um bom candidato é o daquele que nos dá um bom testemunho de vida e de honestidade na família, no trabalho, nos negócios e na comunidade. Aquele que nos apresenta propostas viáveis e projetos essenciais para se construir uma comunidade solidária e feliz. Que respeita outros candidatos como pessoas humanas criadas à imagem e semelhança de Deus e sujeitos de seus direitos. Que não usa de gastos exorbitantes para se eleger a toda prova, visando aos próprios interesses. O candidato que assume um compromisso com a promoção humana, a defesa da vida e com as justas causas populares, apoiadas pelos Conselhos Paritários, aprovados por lei, envolvendo a criança, o adolescente e a assistência social. Que esteja aberto para procurar assessorias, voltadas para o bem comum e capazes de responder aos anseios do sofrido povo, assegurando o constante diálogo e a participação dos eleitos.

Que o Divino Espírito Santo nos ilumine e nos ajude a escolher aqueles que responderão pelo futuro de nosso Município!

Votemos com consciência e grande senso de responsabilidade cristã, sem, jamais, vender o voto, pois "voto não tem preço, tem consequências", fazendo da Política um espaço ideal para a Caridade, especialmente, nestas ELEIÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



É tempo de cuidar da saudade e da casa comum



Conheça a íntegra da mensagem do presidente da CNBB:

No próximo 2 de novembro, Dia de Finados, os brasileiros são convidados a plantarem uma árvore em memória dos entes falecidos. De acordo com o Bispo

auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB, dom Joel Portella Amado, “esse gesto, além de evitar as tradicionais aglomerações nos cemitérios, liga-se também à triste destruição ecológica decorrente das queimadas em algumas regiões do país”.

A iniciativa tem como slogan “É tempo de cuidar da saudade e da Casa Comum” e faz parte da Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil “É Tempo de Cuidar”. A Ação Solidária, criada pela CNBB e pela Cáritas desde o início da pandemia da Covid-19, tem como objetivo estimular diversas iniciativas de cuidado com o próximo, desde a arrecadação e distribuição de doações até a ajuda nos campos religioso, humano e emocional. A ação do Dia de Finados também conta com a participação da Pascom Brasil e da Signis Brasil.

O convite para plantar uma árvore no Dia de Finados, segundo dom Joel, é feito a “todos que experimentam a saudade e se angustiam com a devastação ambiental”. Dentro da perspectiva ecológica, a CNBB indica o plantio de árvores nativas de cada região e, se possível, árvores frutíferas. Além disso, é recomendável que se evitem sementes, fazendo o plantio a partir de mudas, com procedência garantida.

Fonte: Site da CNBB

NA CASA DO PAI

Alvarina Maria de Guadalupe
 Antônio Teixeira Matos
 Aparecida Francisca Ribeiro
 Carmelita Teixeira de Oliveira
 Edite Martins de Paiva Freitas
 Eloísio de Oliveira e Silva
 Eva Gomes
 Fernando Vilela Nunes
 Geraldina Alves da Silva
 Girley Georgina Lopes
 Helena Valente da Silva
 Irmã Mariana da Silva
 Jaci Moraes
 João Bosco da Silva Galvão
 João Bosco Poleska
 João Nogueira da Fonseca
 João Nogueira da Fonseca
 José Teotônio Carneiro
 Joventina de Jesus Ferreira
 Lenírio Antônio da Silva
 Luís Carlos Calazans Júnior
 Luís Gomes
 Luzia da Silva Gomes

Maria Aparecida Miranda
 Maria de Jesus
 Maria do Rosário Silva de Souza
 Maria Imaculada Souza Almeida
 Maria José Rosa
 Maria Júlia Lopes
 Maria Lúcia Moreira Martins
 Maria Nicácio Vianna
 Mariana Tolentino de Araújo
 Marília Iva de Andrade
 Mário Celso Rios
 Nair Elísia de Jesus Freitas
 Palmira Ribeiro Passos
 Pedro Cunha
 Raimundo Borges Miranda
 Renato Sá
 Roberto Paulo Pires
 Sebastião Osvaldo Rodrigues
 Vanilda P. de Almeida Mendes Sá
 Vicentina do Carmo Santos
 Walter Lopes Rosado
 Yuri da Conceição Lopes

A homenagem perfeita a Deus

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



A essência de uma homenagem ininterrupta a Deus por entre os afazeres diários é a entrega total a Ele, do coração e da alma. Apegar-se inteiramente a Ele a todo instante, sendo um mesmo espírito com Ele, isto sem tergiversações, hesitações ou tardança, mas sem inquietações, porque Ele não aprova a agitação. Tal atitude sobrenaturaliza tudo que se realiza no dia a dia. Há uma ordem dada por Deus a Abraão: “Anda na minha presença e sê perfeito” (Gn 17,1). Está registrado no livro do Deuteronômio o que Ele falou através de Moisés: “Escuta Israel, o senhor nosso Deus é o único senhor. Tu amarás o senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e com todas as tuas forças” (Dt 6,4). Submeter a Ele o coração é fazer deste Senhor o centro de todos os afetos. Isto com todas as energias que o amor supõe e exige. Deste modo, nenhuma criatura, nada que rodeia o homem pode subjugar a dileção devida de direito e de fato ao Ser Supremo. Ele é infinitamente amável, mas não é fácil ao cristão se desprender de seus falsos ídolos. Trata-se então de derrubar tudo que obnubila a supremacia divina, inclusive as convenções meramente sociais que contrariam a integral fidelidade ao Criador. Muitos não gozam da beatífica tranquilidade e do íntimo júbilo, exatamente porque cedem lugar às ilusões terrenas sobrepondo-as ao próprio Deus. Inúmeras vezes, pequenos apegos passam a dominar e não há, além disto, uma luta persistente para destruir o amor-próprio. Esse com suas imposições ofusca as luzes celestes. O amor-próprio é o que há de mais íntimo no ser humano. Apenas com a graça é que pode ser reprimido para que haja o domínio soberano de Deus. Trata-se da purificação integral do coração, exterminando, cada um, certas inclinações que em nada engrandecem o cristão. Quanta idolatria pode haver, por vezes, para com pessoas e as coisas que são supervalorizadas, não numa visão sobrenatural, mas numa concepção completamente terrena. Por meio do Profeta Ezequiel, Deus formulou uma ordem: “Lance fora cada um os ídolos dos próprios olhos e não vos contamineis com os fantoches do Egito; eu sou vosso Deus” (Ez 20,7). Além do amor integral a Ele, vindo do coração, cumpre amá-Lo com toda a alma. Quando a inteligência humana, que é uma das faculdades da alma, reconhece a dependência absoluta com relação a Deus, o ser racional renuncia a si mesmo e se une estreitamente a seu Senhor. Na prática, isto nem sempre ocorre, e a autoestima prevalece acima dos designios divinos. A prova maior da arrogância é a conduta contra os preceitos estabelecidos por Deus. Entretanto, mesmo os que se preservam das faltas graves nem sempre demonstram uma total submissão ao Senhor de tudo, o que impede um louvor perfeito a Ele. É amando a Deus de todo o coração e de toda a alma que o cristão patenteia a Ele lealdade absoluta. É se fixando apenas n’Ele que cada um pode deparar a verdadeira felicidade e conhecer a realidade do que está na Bíblia: “Entrega tua sorte a Deus, Ele te amparará” (Sl 54,23). Quando Deus é o primeiro objeto do amor, sem restrição alguma, paira tal serenidade que nenhum mal pode perturbar. O cristão deixa-se dirigir por Ele passo a passo. Daí o valor da prece ensinada pelo Pe. Grou: “Ó meu Deus, governai o meu espírito, purificai o meu coração e fazei-nos render a Vós mesmo, por um e por outro, a homenagem que Vos é devida em toda sua plenitude”. Muitos gastam muito tempo e energia em toda sorte de práticas religiosas, num 100 números de orações e sacrifícios, mas não param para verificar até onde vai a entrega amorosa a Deus de todo o seu ser, a saber, de todo seu coração e de toda sua alma. Deste modo se evita o perigo de se extraviar do caminho desejado por Ele. Desta maneira, nos momentos de aflição ou de tentações do inimigo infernal, o cristão fica firme, dado que se submeteu amorosamente à vontade divina. Para quem tem fé, como observou Karl Adam, tudo que advém de fora ou de dentro, cada acontecimento concretiza o que Deus quer e resulta, em consequência, profundo gáudio interior. Na Bíblia este Deus se apresenta zeloso de sua glória, porque Ele é infinitamente merecedor dos louvores de suas criaturas, imensamente digno de ser amado e de receber uma homenagem perfeita, sem ambages, com total sinceridade.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
 santarita_vicosa@yahoo.com.br
 www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
 Site:www.santaritavicosa.com.br
 Secretaria Paroquial
 Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
 Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
 Maura
 Miguel
 Vânia
 João Batista
 Diácono Ronaldo
 Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

“FAÇA SORRIR UMA CRIANÇA NESTE NATAL”

DOE BRINQUEDOS!

Neste Natal, contamos com a sua colaboração para os
mais necessitados.

Doe brinquedos para crianças de 0 a 12 anos.

Entregar nos postos de arrecadação ou, se preferir,
deixe na Secretaria do Santuário Santa Rita.

Mais informações:

Secretaria Paroquial – Santuário Santa Rita de Cássia

fone: (31) 3891-5191



Pastoral da Criança e do Menor

Cantinho Amigo

Da: Pascom

Para: Aniversariantes

Parabéns aos MECEs!
É festa que não acaba mais!

Keila Souza (3); Dimas Diogo (4);
Diácono Ronaldo Teixeira Batista (6);
Maria Martins - Lílica (8); Irmã Zelina (13);
Luciana do Carmo Severino (15);
Isabel do Carmo Santos (19); Dolores Saraiva (19);
Emerson Antônio da Silva, Geraldo de Jesus (21);
José Mauro Chaves, Carlos Roberto (22)
Nossas orações!

Agenda

Santas Missas (on-line e presença agendada)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a Sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 15h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos Sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos Sábados, às 19h e domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos Domingos, às 8h30

Santa Clara: Aos Primeiros Domingos, às 10h30

São Francisco de Assis: Aos Segundos e Quartos Domingos, às 17h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos Domingos, às 18 horas

Rádios Montanhese e Web Semeando Site e Youtube

1 - Solenidade de todos os Santos e Santas

2 - Finados - Missas: Santuário, às 7h; às 15h e às 19 horas
Santo Antônio: 9 horas

19 - Ano Jubilar de Ouro Sacerdotal: Pe. José Cassimiro Sobrinho

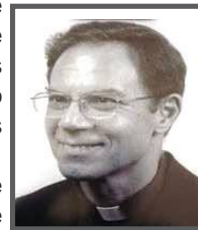
25 - Plenária dos Grupos de Reflexão

26 - Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento: Santuário, 19h

A Vida Consagrada (17)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

No Noviciado Religioso, o Mestre de Novícios ocupa um lugar de destaque. É a ele que o cânon 652 se dedica, especificando suas funções e oferecendo, detalhadamente, o conteúdo da formação que deverá transmitir aos novícios.



1- São duas as funções do Mestre de Novícios e de seus colaboradores: discernir e comprovar a vocação dos novícios e formá-los, gradualmente, para viverem, devidamente, a vida de perfeição própria do Instituto. Como se vê, são duas atribuições de grande relevância.

A vocação é o primeiro requisito necessário para a entrada na vida religiosa. Durante o tempo do noviciado, os candidatos terão a oportunidade e a orientação própria para seu discernimento pessoal, ou seja, para comprovar se foram ou não chamados por Deus para este estado de vida na Igreja.

Para essa comprovação, os candidatos terão durante os dois anos de noviciado os meios espirituais indispensáveis, cuja eficiência é comprovada pela prática da Igreja, ao longo dos séculos. Uma decisão tão importante, que compromete a vida toda, deve ser esclarecida e abraçada diante de Deus e da Igreja.

A vocação é um dom de Deus que passa, naturalmente, pela mediação da Igreja. É uma resposta de Deus a uma comunidade orante. Daí a necessidade de se ter uma intensa vida espiritual e uma segura orientação do Mestre de Novícios, que age como instrumento do Espírito Santo.

2- O rico conteúdo da formação que o Mestre deve ministrar aos novícios, durante todo o tempo do noviciado:

1º Incentivá-los a cultivar as virtudes humanas e cristãs. São os pressupostos essenciais para uma vida religiosa sadia, sólida e segura.

2º Introduzi-los no caminho mais intenso da perfeição pela oração e pela renúncia de si mesmos. “Quem quiser ser meu discípulo, disse Jesus, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga”.

3º Guiá-los à contemplação do mistério da salvação e à leitura e meditação da Sagrada Escritura, tendo como modelo Nossa Senhora, que “ouvira a Palavra de Deus e a meditava em seu coração”.

4º Prepará-los, devidamente, para render o culto ao Senhor nas celebrações litúrgicas. Na Sagrada Liturgia se exercita o múnus sacerdotal de Jesus Cristo, onde cada fiel participa, de acordo com a sua função.

5º Auxiliá-los no aprendizado e na vivência da vida consagrada a Deus e aos homens, em Cristo, mediante os Conselhos Evangélicos da castidade, da obediência e da pobreza. Estes votos ou vínculos sagrados constituem o coração da vida religiosa.

6º Informá-los, devidamente, sobre a natureza, o espírito, a finalidade, a disciplina, a história e a vida do Instituto. É nele que a pessoa se consagra a Deus a serviço da Igreja. Cada Instituto tem seu carisma próprio com o qual enriquece o povo de Deus.

7º Educá-los no amor à Igreja e aos seus sagrados Pastores. A Igreja é o Corpo de Cristo; Seu prolongamento aqui na terra. “Quem vos ouve, a mim ouve”, disse Jesus a Seus discípulos.

Para que este precioso conteúdo seja assimilado com proveito, três coisas são necessárias:

1) a colaboração generosa e decidida dos novícios, que são os principais protagonistas da própria formação;

2) a colaboração dos demais membros do Instituto, através do exemplo e da oração; 3) a dedicação exclusiva durante todo o tempo do noviciado a esta formação, sem compromisso com nenhum outro estudo ou encargos que não sirvam, diretamente, para este objetivo.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Tríduo e Festa de São Francisco de Assis

